Expectativa e optimismo sobre Cahora Bassa

Maybe 11º? N. (?) Fev. de 84

— posição de uma fonte da empresa HCB

Há muita expectativa e optimismo quanto aos resultados das conversações tripartidas entre Moçambique, Portugal e África do Sul sobre Cahora Bassa, disse à AIM uma fonte ligada ao Conselho de Administração da Empresa Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB).

Delegações dos três países debateram recentemente em Lisboa, questões ligadas à segurança do transporte de energia e tarifas.

Entrevistada nesta vila da Província de Tete, a fonte da HCB disse que **há interesses das três partes, o que as leva a tomar uma atitude pragmática.**

Com um capital social de 18 360 milhões de meticais — 21,66 por cento para o Estado português e instituições de crédito e 18,4 por cento para o Estado moçambicano — a HCB ainda não conhece lucros.

O início da exploração do gigantesco empreendimento começou em 1977, ficando a África do Sul o consumidor principal da energia de Cahora Bassa, (cerca de nove por cento da energia consumida na África do Sul vem de Cahora Bassa).

Os 900 quilómetros de linhas de alta tensão que atravessam o território moçambicano a caminho da África do Sul, têm sido alvo das acções dos bandidos armados que recebem apoio sul-africano.

— As sabotagens têm sido constantes — afirmou a fonte da HCB.

Ela acrescentou que, desde as últimas conversações entre as autoridades moçambicanas e de Pretória, as acções de sabotagem à linha decresceram consideravelmente.

Duas linhas de corrente contínua, ligam a subestação do Songo à subestação Apollo, na África do Sul. As duas linhas atravessam as províncias de Tete, Manica e Gaza que estão afectadas pelo banditismo armado.

As sabotagens à linha têm prejudicado o empreendimento, sendo Portugal a parte mais lesada por deter a maior parte do capital. Portugal e as instituições de crédito portuguesas têm igualmente suportado os prejuízos decorrentes da situação.

A fonte contactada pela AIM afirmou que poderá haver uma melhoria financeira com a entrada em vigor das novas tarifas de venda de energia à África do Sul, caso elas venham a ser aplicadas.